

1719. Evangelho de terça-feira (09-08-2011) - Sta. Teresa Benedita da Cruz - 1ª leit Dt 31, 1-8; Dt 32, 3-4a. 7-9 e 12; Mt 18, 1-5.10.12-14 - Naquele momento, os discípulos vieram a Jesus com esta pergunta: “Quem é o maior no Reino dos Céus?” Jesus chamou uma criança, colocou-a no meio deles e disse: “Na verdade vos digo: se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, não entrareis no Reino dos Céus. Portanto, aquele que se fizer pequeno como esta criança é o maior no Reino dos Céus. E quem receber em meu nome uma criança como esta é a mim que recebe. Cuidado para não desprezardes nenhum desses pequenos. “Em vossa opinião, se um homem possui cem ovelhas, e uma delas se extravia, não iria deixar as noventa e nove na montanha, para ir procurar a que se extraviou? E se consegue encontrá-la, na verdade vos digo, sente mais alegria por ela do que pelas noventa e nove que não se extraviaram. Assim também não é da vontade de vosso Pai que está nos céus que um só destes pequenos se perca”.

Recadinho: - Você busca ser simples como as crianças? - Respeita-as? - Dá-se conta de que nelas está o futuro da sociedade? - Você consegue viver sem mágoas e sem rancores? - Conhece algum adulto que vive realmente a simplicidade da vida como uma criança?

1720. Somália: o povo continua fugindo da penúria e da guerra - A dramática situação que está atingindo os países do “Chifre da África” (Somália, Etiópia, Eritreia, Djibuti e Quênia) mobilizou várias organizações humanitárias, como a Cáritas de todo o mundo. A situação mais dramática é a dos somalis que fogem da penúria e da guerra que castiga seu país. Os dois maiores campos de acolhida da Somália são Dadaab, no Quênia, e Dollo Ado, na Etiópia.

No campo de refugiados de Dadaab, que se encontra no Quênia, a 80 km da fronteira com a Somália, chegam, em média, 2.500 pessoas por dia, 80% delas mães com crianças pequenas. “Mais do que um acampamento para refugiados, Dadaab é um aglomerado de vários campos”, explica a responsável do Catholic Relief Services, Suzanna Tkalec. Nesta estrutura, oferecem assistência sanitária, água e alimentos. Em relação à Somália, Tkalec explica que, simplesmente “por razões de segurança, decidiu-se não divulgar as atividades das organizações humanitárias que atuam no país”.

1721. Somália: em 3 meses, 29 mil crianças mortas de fome! - Clamando por ajuda da comunidade Internacional, a Agência Americana de Ajuda ao Desenvolvimento informou que em três meses morreram de fome mais de 29 mil crianças menores de cinco anos na Somália. Nancy Lindborg, responsável da Agência Americana de Ajuda ao Desenvolvimento, disse que os últimos 90 dias foram a pior crise humanitária no “Chifre da África”, e a situação está se agravando. De acordo com as Nações Unidas, a fome propagou-se a três novas regiões na Somália, incluindo a capital, Mogadíscio.

Há crise de fome no assentamento de deslocados do corredor de Afgoye, na comunidade de deslocados de Mogadíscio, e nos distritos de Balaad e Adale, localizados na área de Middle Shabelle. Até 409 mil somalis estão registrados na zona do corredor de Afgoye, o maior acampamento de deslocados do mundo, de acordo com a ONU.

A situação é mais grave no sul da Somália porque a região é comandada por rebeldes islâmicos do grupo Al-Shabab, que impedem a atuação das agências humanitárias. A crise de fome ocorre quando dois adultos ou quatro crianças por grupo de 10 mil pessoas morrem de fome a cada dia e 30% das crianças são seriamente desnutridas. Na Somália, 3,2 milhões de pessoas precisam de ajuda humanitária imediata! Chris Coons, senador americano democrata, afirmou no Congresso que a situação afeta a nutrição de 12 milhões de pessoas na Somália, Etiópia, Quênia, Djibuti e outros países vizinhos do “Chifre da África”.

1722. Um verdadeiro massacre! - Uma disputa por alimentos entre refugiados e tropas do governo resultou na morte de 7 civis agora, no dia 7 de agosto/11, no maior campo de refugiados de Mogadíscio, na Somália. Soldados tentaram roubar comida enviada pelas Nações Unidas que estava num local de distribuição. Os primeiros a tentarem roubar mantimentos foram os soldados, depois também alguns refugiados.